

Quando eu era uma menina, chorava muito: uma reflexão português do Brasil

Eu me lembro de ter chorado muito quando era criança. Precisava tanto de parar de chorar que costumava desejar com todas as minhas forças que não fosse mais uma alma chorosa. Recordo a vergonha como se fosse hoje. Uma noite de domingo, sentada no meu leito, com as bochechas vermelhas e zangada com meus próprios óbiceos, segurando a esperança de que, quando crescesse, eu nunca mais choraria. Eu seria uma mulher forte, confiante e capaz, e nunca mais me sentiria como uma menina chorona que não quer ir à escola amanhã e apenas quer ficar com a mamãe. Odiava essa parte de mim e desesperadamente queria me livrar dela. Essa era minha ideia de uma vida melhor naqueles tempos.

Desde que me tornei psicoterapeuta, vi essa esperança ação paciente após paciente – e continuei a vê-la mim mesma como paciente terapia também. Essa espécie de desejo e mesmo crença de que, se apenas tentarmos o suficiente, se encontrarmos o livro certo de autoterapia ou terapeuta ou treinador pessoal ou filtro do Instagram, seremos capazes de se livrar realmente das partes de nós mesmos das quais nos sentimos envergonhados, ou odeiamos, ou simplesmente não queremos reconhecer.

Se você não se reconhece nisso, pense alguma coisa que realmente frustra suas amigas, familiares e colegas de trabalho: o que é que realmente incomoda você no jeito deles e nas coisas que eles fazem que tão depressa te põe nervoso? Prova-se irritante por uma razão: ela provavelmente lhe lembra de si mesmo.

Pode ser uma vulnerabilidade que alguém tem como uma fraqueza a ser superada, como foi comigo e a minha chorona interna. Pode ser uma experiência traumática ou experiências, como um acidente de carro ou abuso, que eles desejam que nunca tivessem acontecido e inconscientemente acreditam que poderão desfazer, para que possam voltar à pessoa que eram. Ou pode ser um senso de necessidade que eles querem negar completamente, talvez por tornarem-se completamente autossuficientes ou por se tornarem a pessoa que cuida de todos os outros suas vidas, nunca permitindo que alguém mais se importe com eles.

Um paciente pode trazer qualquer um desses – mas muitas vezes, é tudo isso três, e há uma expectativa de que eu, como seu terapeuta, vou ajudá-lo a cortar essas partes ruins e expulsá-las para sempre. Essa esperança muitas vezes fica fora da consciência, e não será compartilhada diretamente comigo, mas expressa de forma indireta, talvez através de um sonho, no qual posso aparecer, por exemplo, como um cirurgião com bisturi.

Nós sempre estamos encontrando o bebê, a criança pequena, o adolescente pacientes. Como as camadas um tronco de árvore, eles estão todos lá.

Oficiais da alfândega na cidade chinesa de Shenzhen interceptaram o homem que viajava pelo porto Futian, um posto entre Hong Kong e a China continental.

Durante uma inspeção, os policiais encontraram seis sacos de lona selados com fita adesiva nos bolsos das calças.

"Os oficiais abriram as malas e descobriram que cada saco continha uma série de cobras vivas várias formas", disse o comunicado.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: brabet como

Palavras-chave: **brabet como - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18